



### Manejo integrado de plantas daninhas na soqueira de cana-de-açúcar

Nicolay Maria Romeiro Lombardi<sup>1</sup>, Tiago gazola<sup>2</sup>, Gabrielle Maria Romeiro Lombardi<sup>3</sup>, Gabrielle de Castro Macedo<sup>4</sup>, Ana Karollyna Alves de Matos<sup>5</sup>, Edicarlos Batista de Castro<sup>6</sup>, Diego Belapart<sup>7</sup>

Universidade Federal de Lavras<sup>1</sup>, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>2</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>3</sup>, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>4</sup>, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>5</sup>, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>6</sup>, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>7</sup>

A cana-de-açúcar é uma cultura de grande expressão no cenário econômico brasileiro. A infestação de plantas daninhas é um dos principais fatores presentes no agroecossistema e tem a capacidade de interferir no desenvolvimento e na produtividade da cultura. Dessa forma, o manejo integrado de plantas invasoras na soqueira de cana-de-açúcar e a escolha da cultivar visa, dentre outros fatores, a redução da dependência exclusiva do controle químico. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência do manejo da palha de cana-de-açúcar na redução de plantas daninhas na cana-soca associado ao uso da cultivar RB 72-454. O experimento foi conduzido em Perdões/MG no delineamento experimental em blocos casualizados com três tratamentos (a retirada total, a permanência e o enleiramento da palha) e oito repetições. A palha presente sobre o solo foi estimada em  $7,0 \text{ t ha}^{-1}$ . Cada parcela foi constituída por sete linhas de cana espaçadas a 1,40 m e comprimento de 10 m. Foram consideradas como área útil as cinco linhas centrais, totalizando  $70 \text{ m}^2$ . A avaliação das invasoras foi realizada aos 60 dias após o corte da cana planta, considerado o período crítico de competição com a cultura. Retirou-se oito amostras de plantas daninhas por parcela, em uma área de  $0,25 \text{ m}^2$ . Após a avaliação em campo, as plantas daninhas foram coletadas e secas em estufa até obter massa constante para sua determinação. As médias obtidas com a permanência ou retirada da palha não apresentou diferença significativa. Os valores de massa seca de plantas daninhas foram: com a retirada total da palha  $13,91 \text{ kg ha}^{-1}$ , onde a palha permaneceu esparramada  $11,53 \text{ kg ha}^{-1}$  e quando a palha foi enleirada  $7,51 \text{ kg ha}^{-1}$ . O que pode justificar o controle insuficiente das plantas daninhas na cana soca aos 60 dias é a quantidade de palha presente sobre o solo, que era de  $7,0 \text{ t ha}^{-1}$ , enquanto na literatura, recomenda-se a utilização de 13 a  $15 \text{ t ha}^{-1}$  de massa seca para criar uma melhor condição de controle.

**Palavras-chave:** Cobertura morta, redução do controle químico, manejo integrado de plantas daninhas